

Dr. Robert Vannoy , Kings, Palestra 11

© 2012, Dr.

Elias, a viúva de Sarepta, e a história redentora, 1 Reis 17

Texto de 1 Reis 17:7-24

Tudo bem, vamos para I Reis 17, versículos 7 a 24. Vamos ler isso para ter o texto em mente. “Algum tempo depois o riacho secou porque não choveu na terra. Então lhe veio a palavra do Senhor: Vá imediatamente para Sarepta de Sidom e fique lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe fornecesse comida. Então ele foi para Sarepta. Quando ele chegou ao portão da cidade, uma viúva estava lá apanhando gravetos. Ele a chamou e perguntou: 'Você poderia me trazer um pouco de água em uma jarra para que eu possa beber?' Quando ela ia pegá-lo, ele gritou: 'E traga-me, por favor, um pedaço de pão'. 'Tão certo como vive o Senhor teu Deus', respondeu ela, 'não tenho pão, só um punhado de farinha num jarro e um pouco de azeite num jarro. Estou juntando alguns gravetos para levar para casa e fazer uma refeição para mim e para meu filho, para que possamos comê-la... e morrer.' Elias lhe disse: 'Não tenha medo. Vá para casa e faça o que você disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo de pão para mim com o que você tem e traga-o para mim, e depois faça algo para você e seu filho. Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: A vasilha de farinha não se acabará e a vasilha de azeite não secará até o dia em que o Senhor der chuva sobre a terra. Ela foi embora e fez como Elias lhe dissera. Assim havia comida todos os dias para Elias, para a mulher e sua família. Pois a farinha da vasilha não se acabou e o azeite da vasilha não secou, conforme a palavra do Senhor proferida por Elias”.

“ Algum tempo depois o filho da dona da casa adoeceu. Ele foi piorando cada vez mais e finalmente parou de respirar. Ela disse a Elias: 'O que você tem contra mim, homem de Deus? Você veio me lembrar do meu pecado e matar meu filho?' 'Dê-me seu filho', respondeu Elijah. Ele o pegou dos braços dela, carregou-o para o quarto onde ele estava hospedado e deitou-o na cama. Então ele clamou ao Senhor: 'Ó Senhor meu Deus, você trouxe tragédia também para esta viúva com

quem estou morando, causando a morte de seu filho? ' Então ele se estendeu três vezes sobre o menino e clamou ao Senhor: 'Ó Senhor meu Deus, que a vida deste menino volte para ele!' O Senhor ouviu o clamor de Elias, e a vida do menino voltou para ele, e ele viveu. Elias pegou a criança e carregou-a do quarto para dentro de casa. Ele o entregou à mãe e disse: 'Olha, seu filho está vivo!' Então a mulher disse a Elias: 'Agora sei que você é um homem de Deus e que a palavra do Senhor vinda da sua boca é a verdade.'”

2. O Princípio da Substituição Colocado em Operação - 1 Reis 17:7- 24 Ok, 1 Reis 17:7 a 24; o tema é: “O Princípio da Substituição Colocado em Operação”. O que acabamos de ler em 1 Reis 17, 7 a 16, a primeira parte daquilo em que Elias vai à viúva de Sarepta, é citado por Jesus em Lucas 4, 25 e 26 onde Jesus diz: “Garanto-vos que houve muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu ficou fechado por três anos e meio e houve uma grande fome em toda a terra, mas Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas a uma viúva em Sarepta, na região de Sidon. Havia muitos leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas nenhum deles foi purificado: apenas Naamã, o sírio”.

Agora, quando Jesus cita isso em Lucas 4, ele indica que o que aconteceu no tempo de Elias acontecerá novamente se o povo de Deus – os israelitas – rejeitar sua mensagem. Isto é, o princípio da substituição entrará novamente em operação como aconteceu no tempo de Elias. O que isso significa é que os pagãos serão chamados às obrigações e privilégios da aliança que os judeus rejeitaram. Então essa é a ideia do princípio da substituição: os pagãos serão chamados às obrigações e privilégios da aliança que os judeus rejeitam. Isso aconteceu no tempo de Elias, e Jesus indica que acontecerá novamente no seu tempo se a mensagem que ele traz não for ouvida.

3. A mudança de Elias do riacho Kerith para Sarepta

Agora, podemos ver esse princípio em 1 Reis 17: 7 a 24, creio eu, em três

coisas. A primeira é o significado da mudança de Elias do ribeiro de Querite para Sarepta. Vimos nos versículos 2 a 6 que a ocultação de Elias teve um significado revelador. Esta é apenas uma revisão do que vimos. O significado era que a palavra de Deus na pessoa do profeta havia partido de Israel. Deus estava isolando seu povo da administração de sua palavra. Então Deus sustentou um profeta independentemente do povo. Isso demonstrou que o povo dependia da palavra de Deus e que a palavra não dependia do povo. Então o próprio Senhor providenciou para Elias. Sua preservação dessa forma significava que seu trabalho não estava concluído. Foi sobre isso que falamos antes. Portanto, a ocultação de Elias teve um significado revelador nesses sentidos.

Mas agora a palavra de Deus chega novamente a Elias, versículos 8 e 9, com uma ordem e ele é instruído a mudar sua localização de mais esconderijo em Querite para a casa de uma viúva em Sarepta. A palavra do Senhor veio dizendo-lhe para ir para Sarepta de Sidom e ficar lá: “Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida”.

Este período da vida de Elias é dividido em duas fases. Primeiro, a vez no riacho de Querite e, segundo, na casa da viúva em Sarepta. Quando Deus diz para mudar a sua localização, o significativo é que a localização da obra de Deus através da administração da sua palavra também é mudada. A localização da obra de Deus através da administração também é alterada. Em outras palavras, a palavra de Deus irá agora para Sarepta e para a casa daquela viúva em Sarepta.

Parece-me que você perde totalmente esse ponto se, na pregação, a ênfase é colocada apenas na consideração das circunstâncias de Elias e nas necessidades pessoais de Elias. Vocês olham para o significado do que está acontecendo aqui no que diz respeito à administração da palavra: está se movendo nessa direção.

Agora, vá um pouco além disso. O significado da mudança de Elias para Sarepta não é simplesmente que Deus cuidou dele quando o riacho secou e que ele esperou paciente e fielmente por novas instruções quando isso aconteceu. Às vezes essa é a ênfase dada. Pode ser verdade que ele esperou paciente e fielmente por

novas instruções. Elias pode ser um exemplo para nós em seus traços de caráter e em sua fidelidade, mas há mais coisas envolvidas.

Se a mensagem é simplesmente que Deus cuidou de Elias quando o riacho secou, então o que você está fazendo é subordinar a ordem de Deus de ir a Sarepta ao fluxo de água do riacho. Acho que você pode dizer que o fluxo de água no riacho foi o que levou à partida de Elias, mas não acho que você possa dizer que é a razão que explica isso. Deus poderia ter provido Elias de outras maneiras. Portanto, o que é importante não são apenas as circunstâncias de Elias, mas sim a mudança ocorrida no contexto da obra redentora de Deus.

Livro de FB Meyer sobre Elias Essa ideia de olhar para as circunstâncias de Elias é muitas vezes onde você encontrará o foco dos pregadores. Um comentarista, por exemplo, diz isso sobre esta narrativa; este é FB Meyer. FB Meyer tem um livrinho sobre Elijah. Ele diz: “Tende coragem, vós que sois compelidos a estar constantemente em movimento. Armando a tenda esta noite, convoque pelas nuvens em movimento e toques de trombeta para atacar amanhã. Tudo isso sob a direção de um amor sábio e fiel, que os está educando para um destino glorioso. Acredite apenas que suas circunstâncias são as mais adequadas para desenvolver seu caráter. Eles foram selecionados dentre todas as combinações possíveis de eventos e condições, a fim de efetuar em você o mais alto nível de utilidade e beleza. Eles teriam sido os selecionados por você se toda a ampla gama de conhecimento onisciente estivesse ao seu alcance.” Essa é a página 29 do livro de Myer sobre Elias.

Embora tudo isso possa ser verdade, acho que há mais para ser visto aqui do que apenas o exemplo da vida e das circunstâncias do próprio Elias. Sem dúvida, quando o riacho secou, isso foi um teste para a fé de Elias. Eu não argumentaria contra isso, mas há mais coisas acontecendo. O significado, em primeiro lugar, não é simplesmente que Deus cuidou dele quando o riacho secou e ele esperou por instrução.

O significado também não pode ser encontrado na sugestão de que a viúva de Sarepta, a quem ele foi, tinha tais qualidades de caráter e piedade que merecia a visita de Elias, acima de todas as viúvas de Israel e de outros lugares. Meyer diz, cito: “Deve haver algo nela que não poderia ser encontrado nas muitas viúvas da terra de Israel. Não foi por nenhuma razão arbitrária que Deus os deixou passar e foi tão longe. Ela deve ter possuído qualidades de caráter, traços de melhores agradecimentos, centelhas de heroísmo e de fé, que a distinguiram de toda a triste irmandade e fizeram dela a anfitriã boêmia do profeta e a alegre portadora dele na generosidade de seu Pai.

Agora, penso novamente que há um elemento de verdade aí. Certamente uma pessoa que anseia pela palavra de Deus, anseia por servir e honrar o Deus verdadeiro, creio que terá esse anseio satisfeito. Acho que o Senhor honrará isso. Mas nesta narrativa o que penso que devemos ver é a obra de um Deus soberano que diz: “Eis que ordenei a uma viúva ali que te sustente”. A ênfase não é o que a mulher era antes da vinda de Elias, mas sim o que ela tinha que fazer e o que ela fez em obediência ao pedido de Elias e em resposta ao ouvir a palavra do Senhor.

Esta é a segunda vez que uma ordem foi dada a Elias a respeito de sua localização. A primeira está nos versículos 3 e 4 para ir até Kerith e se esconder lá. “E o Senhor disse que ordenei aos corvos que alimentem você lá.” Quando você vai para os versículos 8 e 9, o Senhor diz: vá até a viúva de Sarepta: “Ordenei a uma viúva que lhe forneça comida”. Agora é verdade que há uma diferença entre uma ordem para um corvo e uma ordem para uma mulher. Mas quando a viúva obedece à ordem; assim, a verdadeira base para a sua resposta não se encontra nas qualidades inerentes da mulher, mas na graça de Deus que opera na sua vida. Sim, a sua pregação histórica redentora é teocêntrica e não antropocêntrica nas suas características. Agora isso pode ser levado a extremos. Mas geralmente você acha que é extremo o contrário – a direção antropocêntrica.

Há outra coisa que entra em jogo aqui. A pregação antropocêntrica é fácil de aplicar apenas pela natureza do que é. Teocêntrico não é fácil de aplicar. A

mensagem é a aplicação de que exalta a Deus. Você obtém uma visão de quem é Deus que provoca uma resposta de adoração e louvor a ele. Mas você vê que a aplicação é muito mais fácil de fazer com a pregação antropocêntrica.

Em qualquer caso, para voltar a isto, Elias, como portador da palavra de Deus, deve ser sustentado, e uma mulher pagã é agora escolhida para fazer isso no lugar de Israel. Durante algum tempo ele foi sustentado diretamente pela mão de Deus através dos corvos e do riacho, mas agora, quando Deus escolhe um instrumento humano, ele sai de Israel. Ele propositalmente ignora seu próprio povo. Esse é o princípio da substituição colocado em operação na mudança de Elias de Querite para Sarepta.

Portanto, o significado da mudança de Elias não deve ser visto simplesmente como o cuidado de Deus por Elias; isso não pode ser visto nas qualidades desta viúva em particular, mas sim que Deus lhe disse para ir até uma determinada viúva em Sarepta - sublinhe Sarepta! Observe o que diz o texto, versículo 9, vá para Sarepta de Sidom e fique lá. Sarepta pertencia a Sidom. Sidon era a cidade de onde Jezabel veio. 1 Reis 16:31: Acabe casou-se com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios. O pai de Jezabel governou em Sidom. Então Elias é instruído a ir ao mesmo lugar onde a ameaça em Israel se originou. Sidom nos dias de Elias era o que o Egito, a Babilônia ou Roma em outros tempos da história da revelação da redenção eram: o centro da oposição à verdadeira fé. Sidon personificou a antítese entre o reino de Deus e o reino de Satanás naquele momento específico. Mas Deus diz para ir para Sidom; vá ao coração do inimigo; habite no meio do reino de Satanás porque ali preparei um lugar para a minha palavra. Veja, é isso que está acontecendo.

Promessa Dada à Viúva Então o que o Senhor está dizendo é: Eu dei a tarefa, que deveria ser de Israel, a esta viúva de Sarepta. Então você vê o princípio do conjunto de substituição em operação primeiro no significado da mudança de Querite para Sarepta. Segundo, você vê isso no significado da ordem e promessa

dada à viúva. A viúva está em uma situação ruim. A seca ultrapassou as fronteiras de Israel. Essa é uma ideia interessante também, onde a desobediência do povo de Deus não afeta apenas eles, mas também outras pessoas. A seca ultrapassou as fronteiras de Israel.

A viúva não tinha mais nada; ela está pronta para morrer com seu filho. Mas o que Elias fez? Versículos 10 e seguintes: “Ele foi a Sarepta e, chegando à porta da cidade, estava ali uma viúva apanhando lenha. Ele a chamou e perguntou: 'Você poderia me trazer um pouco de água em uma jarra para que eu possa beber?' Quando ela ia atender, ele ligou e disse: 'E, por favor, traga-me um pedaço de pão'. 'Certamente, tão certo como vive o Senhor teu Deus, não tenho pão: apenas um punhado de farinha num jarro e um pouco de azeite num jarro. Estou juntando alguns gravetos para levar para casa e fazer uma refeição para mim e para meu filho, para que possamos comê-la e morrer.’” Então Elias vem e pergunta, esse era o versículo 13, eu deveria ter continuado. “Ele disse a ela: 'Não tenha medo; vá para casa e faça o que você disse, mas primeiro faça um pequeno bolo de pão para mim com o que você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e seu filho.’” Então ele pediu o que restava da comida dela. . E ele persiste nisso. Ele está realmente pedindo tudo o que ela tem.

Indo além da imitação para a história redentora Agora, penso que aqui claramente não estamos lidando simplesmente com um ato de um crente e servo de Deus cujo comportamento nos é dado como exemplo para imitação. Algum de nós pede a alguém que nos dê o que resta para as nossas necessidades? O que você vê aqui em Elias é o ato de um profeta de Deus em um determinado tempo e situação que não está apenas buscando ter suas próprias necessidades atendidas, mas ele está falando a palavra de Deus. A palavra de Deus, quando chega até nós aqui ou em qualquer lugar das Escrituras, exige toda a vida e tudo o que uma pessoa tem também. E é isso que a palavra de Deus faz aqui com esta mulher. Exige tudo o que ela tem. Isso realmente não é uma ideia nova. Essa é a mesma exigência que

Deus deu a Israel. A exigência é tudo ou nada no que diz respeito a Israel.

Volte para Deuteronômio 26, onde você tem os regulamentos para trazer as primícias ao Senhor. Ao fazer isso, Israel confessou que todos eles pertenciam ao Senhor, mas Israel esqueceu-se disso, afastou-se do Senhor, e agora você vê esta exigência de tudo ou nada sendo dada a esta viúva de Sarepta. A ela também é confiada a tarefa de prover ao portador da palavra de Deus.

Mas o que também se deve notar é que a exigência é ao mesmo tempo um privilégio porque não é dada sem uma promessa. Versículo 14: “Assim diz o Senhor Deus de Israel: A vasilha de farinha não se acabará, a vasilha de azeite não secará até o dia em que o Senhor der chuva sobre a terra”. A exigência é ao mesmo tempo um privilégio porque a exigência não é feita sem uma promessa. Meyer diz desta forma: “O Senhor dá tudo o que tem, mas pede tudo o que dá”. Portanto, o que vemos na narrativa não é uma promessa geral de fornecimento de farinha e óleo válida para todos os tempos. E não creio que a partir desta história tenhamos qualquer base para pensar que o milagre que encontramos nesta história será duplicado em todas as situações de necessidade. Mas o que devemos ver é que a exigência e a promessa da aliança entraram na vida desta mulher pagã. À medida que Elias traz a palavra de Deus a esta mulher, a exigência e a promessa da aliança entraram na vida desta mulher pagã.

Mas observe também que a bênção da aliança vem de sua fé e obediência. Você não pode deixar de ficar impressionado com a fé desta mulher. Ela vai e faz o que Elijah diz. Assim, quando a palavra do Senhor veio a ela, ela teve que reagir com crença ou incredulidade. O que você lê no versículo 15 é que “Ela foi e fez o que Elias lhe havia dito. Portanto, havia comida todos os dias para Elias, para a mulher e para sua família. Pois a vasilha de farinha não se acabou e a vasilha de azeite não secou, conforme a palavra do Senhor proferida por Elias”. Assim, vemos o princípio da substituição em operação no significado da mudança de Elias de Querite para Sarepta e no significado da exigência e promessa feita à viúva.

Morte do Filho da Viúva na Pregação

Terceiro, está o significado do ministério profético de Elias na casa da viúva. É aquela última seção, 17 a 24, onde o filho adoece e morre. Ao ler isso, você pode perguntar novamente como pregar uma narrativa desse tipo? É dado principalmente para ser ilustrativo ou exemplar? Procuramos lições espirituais e morais derivadas das vidas e ações das pessoas na história? Muitas vezes é a forma como é tratado.

Por exemplo, li um relato sobre isso que discute os versículos 17 a 24 sob este título: “A prova da vida doméstica e as coisas a serem aprendidas”. Quatro pontos: um, contentamento. O expositor diz: “Grupo, podemos estar totalmente desamparados; nossa despensa vazia; nosso dinheiro se esgotou; e nossos meios de subsistência desapareceram. Mas nosso Pai tem amplos recursos. O gado nas mil colinas; ele preparou um suprimento para as nossas necessidades; ele o entregará a tempo, desde que confiemos nele. O fundo do barril pode ter sido raspado hoje, mas amanhã haverá apenas o suficiente para as necessidades de amanhã. A ansiedade não lhe fará bem, mas a oração pela fé sim.” Então, contentamento.

A segunda é: Gentileza sob Provação. A viúva, em sua angústia, falou de maneira imprudente e cruel com o homem que havia trazido libertação para sua casa. “Você veio chamar meu pecado à lembrança e matar meu filho.” Esta observação desnecessária e injusta poderia muito bem ter surpreendido o profeta e recebido uma resposta amarga, mas Elias simplesmente disse: “Dá-me o teu filho”. A lição: Precisamos de mais desta piedade prática, gentileza sob provação.

Terceiro, o poder da luz sagrada. Em algum lugar na vida dessa mulher houve um ato sombrio que ofuscou todas as suas lembranças de atos errados. Isso a encheu de uma aguda agonia em mente, e isso agora avançou. Lição: Se alguém tem consciência de algum pecado oculto, mas não perdoado, saiba que todos os esforços para esquecer um dia serão inúteis; pode surgir doença, luto ou perda

amarga. Então esse pecado surgirá em horror e agonia. Agora ela disse: “Você veio para me lembrar do meu pecado” no versículo 18. Portanto, o poder da luz sagrada.

E o quarto, o segredo de uma vida doadora. É uma característica daqueles que levam o Espírito Santo: levar consigo para todos os lugares o Espírito da vida, até mesmo da vida de ressurreição. Não apenas convenceremos os homens do pecado, mas seremos canais através dos quais a luz divina poderá entrar neles; assim foi com o profeta. Vejam o que acontece aí: o segredo de dar luz é aquela ressurreição espiritualizada quando Elias ressuscita o filho. É espiritualizar e aplicar o poder a todos os crentes.

Agora, novamente, em todos esses pontos o contentamento, a gentileza sob provocação, o poder da vida santa, o segredo de dar luz, há alguma verdade em explicar esta passagem desta forma que tem algum valor. Mas acho que você deve perguntar: as ilustrações são um exemplo desse tipo, tudo o que está nesta passagem? É isso que a passagem está dizendo para você? Para nos dar esse tipo de ilustração, você vê o que está fazendo se disser que esse é o significado desta história: você não está pregando este texto; você está pregando algum outro texto e usando este texto como uma ilustração de alguma verdade.

Eu quero voltar a isso. Se isso não é tudo, estamos aqui e fazemos a pergunta: o que está acontecendo no contexto do movimento da história redentora? Que progressão pode ser vista no progresso da revelação da redenção nesta passagem? Acho que então, quando lemos, podemos dizer que a morte do menino foi um choque tanto para Elias quanto para a viúva. Se você pensar um minuto sobre a viúva, aqui ela respondeu com fé e obediência. Ela então vivia com segurança e segurança e a farinha e o óleo eram evidências do poder de Deus. Eram evidência do cumprimento da promessa que Deus lhe tinha feito através de Elias de que ela seria sustentada. Sem dúvida, havia outras pessoas naquela cidade e em outros lugares em grande dificuldade, mas ela e o filho estavam seguros e sustentados.

Por que o Senhor tirou a vida do menino? - seu pecado? Mas então a morte repentina de seu filho apresenta um problema desconcertante, e esse parece ser o caso da viúva e de Elias. Por que o Senhor tirou a vida do menino? Por que aquele garoto em particular? Observe que nem Elias nem a viúva duvidam que o Senhor tenha feito isso. Veja o versículo 18; a viúva pergunta a Elias: o que você tem contra mim? Homem de Deus, você veio me lembrar do meu pecado e matar meu filho? Ela relaciona a morte de seu filho com a presença de Elias em sua casa. Elias é o portador da palavra do Senhor. E o versículo 20 com Elias: “Ele clamou ao Senhor: ‘Ó Senhor meu Deus, trouxeste tragédia também sobre esta viúva com quem estou morando, fazendo com que seu filho morresse?’” Tanto a viúva quanto Elias sentem o Senhor. tirou a vida do menino. A questão é por quê.

A resposta da viúva é que o Senhor a está punindo pelo seu pecado. Ela sentiu que seu pecado havia sido trazido à atenção do Senhor por causa da presença de Elias. “Você veio para me lembrar do meu pecado e matar meu filho”, ela disse a Elijah. Talvez ela pensasse que o julgamento do Senhor sobre o seu povo de Israel havia ultrapassado as fronteiras de Israel; e assim como ele os havia julgado, ele a estava julgando. Assim como a palavra de Deus veio a Israel, agora ela veio a ela e o julgamento se seguiu. Talvez ela sinta algo da santidade de Deus, que Deus é um fogo consumidor e julga o mal. Mas ela culpa Elijah por tudo isso e diz que ele é a causa. Ela pensou que seu pecado havia sido trazido à atenção de Deus por Elias. “O que você tem contra mim, homem de Deus?” Ela se sentiu traída. Elias prometeu vida, mas agora ela tem a morte. Ela recebeu a promessa de bênção pela obediência, mas agora ela recebe punição pela desobediência. Portanto, a resposta da viúva à questão de saber por que é que ela se sente traída.

Elias ministra à viúva que o alimentou Mas Elias também busca uma resposta para essa pergunta, e quando a mulher expressa seus sentimentos, ele realmente não responde a ela. Veja, esse é o versículo 18 onde ela diz: “O que você tem

contra mim? Você veio me lembrar do meu pecado? Sua resposta é simplesmente: “Dê-me seu filho”. Ele não responde diretamente. Mas ele leva o menino para o seu quarto e em particular reza num tom parecido com o da viúva, como se dissesse ao Senhor, por que essa viúva e por que esse menino? Ele clama ao Senhor: “Ó Senhor, meu Deus; você trouxe tragédia também para esta viúva com quem estou morando, causando a morte de seu filho? Aqui estava a obediência, mas também o julgamento; uma vida de serviço, mas morte; uma promessa de sustento, mas o menino morre.

Mas Elias não para por aí, e esse é o ponto crucial. Através deste incidente, o ministério profético de Elias é colocado a serviço da viúva pagã. Agora, aqui está a perspectiva histórica redentora: através deste incidente, o ministério profético de Elias é colocado ao serviço da viúva pagã porque agora, como profeta de Deus, ele ministra às necessidades dela. Há progresso na história da redenção. É outra manifestação do princípio de substituição e operação. A morte da criança leva Elias ao lugar onde ele deve ministrar à viúva. Ele deve atuar na sua função profética a serviço da viúva. A viúva agora é o centro das atenções. Através de Elias, o Senhor intervém e fala com ela e intervém na sua vida. Anteriormente, Elias era o centro do foco da narrativa. Foi a viúva quem serviu Elias; foi a viúva quem o sustentou e o sustentou; a farinha e o óleo foram dados principalmente para sustentar Elias. A viúva participou do benefício dessa provisão, mas Elias era o centro do foco. Mas agora, através da morte do menino, o Senhor atinge diretamente a vida da viúva, enquanto Elias ministra à viúva.

Menino Trazido de Volta à Vida O resultado final é visto no versículo 24, depois que o menino é trazido de volta à vida. Então a viúva diz a Elias. “Agora sei que você é um homem do Senhor e que a palavra do Senhor que sai da sua boca é a verdade.” Veja, esse é o resultado: enquanto Elias ministra à viúva, ela confessa que a palavra do Senhor é verdadeira. Assim, através desta experiência difícil e desconcertante, a viúva é levada a uma confissão a respeito da verdade e da

confiabilidade da palavra de Deus.

Portanto, o choque com a morte do filho teve duas consequências. Primeiro, mostrou uma fraqueza na mulher. Ela não estava completamente convencida pela promessa de Deus. Ela não era completamente governada pela palavra de Deus. E quando veio a crise ela não respondeu corretamente no início. Ela desconfiava de Elias e de seu Deus. Ela enfrentou uma situação difícil. Foi num momento de aparente contradição entre as promessas de Deus e as suas obras. E quando isso aconteceu, ela não permaneceu confiante em sua palavra. Lembre-se, Abraão passou por uma situação semelhante. Prometa, e então Deus diz: “Mata seu filho”, para testar a fé de Abraão. É algo semelhante. Portanto, o choque da morte do filho causou duas coisas. Isso mostrou uma fraqueza na mulher: ela não estava completamente convencida da promessa de Deus. Segundo, levou Elias a orar pela vindicação da palavra de Deus. Elias veio a Deus e lutou em oração com base na promessa de Deus à viúva. Ele sabia que a palavra de Deus deveria ser vindicada e só via um caminho: ressuscitar o menino dentre os mortos.

Primeira Ressurreição nas Escrituras E então no versículo 21 ele disse: “Ó Senhor meu Deus, que a vida deste menino retorne a ele”. Acho que é provável que a promessa de sustento para a viúva e seu filho, versículo 14, tenha sido a base para essa oração. O resultado foi que, pela primeira vez nas Escrituras, lemos sobre uma ressurreição da morte. E observe que aquela coisa maravilhosa não aconteceu em Israel, mas no coração de um mundo pagão em Sarepta de Sidon. O efeito é claro através do ministério de Elias: O Senhor escolheu a si mesmo para ser o Deus Todo-Poderoso; ele é quem mata e dá vida. Ele é aquele que é santo, mas gracioso; ele é aquele cuja palavra é verdadeira e em quem os homens podem confiar. Essa rica revelação é dada a esta viúva de Sarepta por meio de narrativa.

O princípio da substituição colocado em operação pode ser visto no significado da mudança de Elias de Querite para Sarepta, indo para o coração do território inimigo, no significado da ordem e promessa dada à viúva, e no

significado do ministério profético. de Elias na vida da viúva. Achei que, a título de ilustração desse método, valeria a pena gastar tempo e nos ajudaria a nos concentrar.

Transcrito por Ian Knechtle
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Renarrado pelo Dr.